

## DESIGN E ARTESANATO: COOPERAÇÕES POSSÍVEIS E NECESSÁRIAS

, Raquel Salgado Carneiro

### RESUMO

O presente artigo é o resultado do projeto de extensão Design e Artesanato : conectando processo criativos, e das experiências do grupo de alunos dos cursos de Design de Moda e Design de Interiores do Centro Universitário UniAcademia, integrantes do projeto, junto à Associação de artesanato Linhas de Minas, situada na comunidade rural de São José dos Lopes, distrito de Lima Duarte, Minas Gerais. Otrabalho reflete a interlocução entre as áreas acadêmica e da comunidade rural através do artesanato e do processo criativo destes grupos, evidenciando as colaborações possíveis e necessárias para o desenvolvimento destes meios. É do conhecimento comum que o fazer artesanal é parte da história da humanidade desde a pré-história, e o seu desenvolvimento é tido como uma expressão legítima de oriem e um reflexo da cultura material. O presente trabalho tem como objetivo colocar o tema sob a luz e discutir como nos dias atuais, dentro de uma realidade de consumo massificado, observa-se a desvalorização do trabalho manual autêntico e vê-se sua substituição por objetos produzidos em larga escala, muitas vezes artesanalmente, mas com mão de obra desvalorizada e quais as possibilidades de intervenção, ou de resistência, pode-se fazer a este caminho. Busca-se na pesquisa, mais do que a valorização, o entendimento dos pontos fortes e fracos no intuito de discutir alternativas para fortalecer a atividade e ainda, a divulgação do produto e da mão de obra, aproximando os estudantes de design das questões enfrentadas pela classe de artesã e, promovendo assim, a conscientização e o exercício da alteridade. Como metodologia adotou-se a revisão bibliográfica, bem como o levantamento das necessidades através de demandas específicas feitas pela coordenadora da Associação Linhas de Minas. Em conjunto com a associação foram desenvolvidos oficinas de desenho, discussão sobre temas e produtos legítimos da região e sobre a carência de uma orientação financeira e administrativa que pudesse contribuir para que a associação prospere com segurança.

**Palavras-chave:** Design . Artesanato. Sustentabilidade. Identidade cultural

## INTRODUÇÃO

Nos dias em que vivemos observamos a palavra sustentabilidade sendo usada de forma indiscriminada ou como ferramenta de marketing de grandes empresas. Junto ao sustentável está o fazer artesanal, visto como mercadoria exótica diverso, com apelo afetivo e sustentável. Segundo Featherstone (1995) deve-se notar que os valores da “mercadoria signo” e as relações associativas implicam a interpretação do consumo e do *status* dos consumidores, o que explica o interesse atual pelo artesanato, sendo um produto que, a priori, carrega uma identidade cultural e leva a neveis de conscientização por questões relativas à sustentabilidade, se transformando em um produto “cool”, seguindo as tendências de moda.

Mas para muito além disto, “as atividades artesanais têm se constituído ao longo do tempo como uma das principais fontes de subsistência para comunidades tradicionais rurais” (TEIXEIRA et. al 2021, p.150). Para Canclini (1999), esta produção é um símbolo cultural ao serem concebidos e incorporarem o cotidiano prático da comunidade passam a fazer parte da cultura material daquele lugar. O produtor se revela através dos produtos que realiza, confirmando o fazer artesanal como uma linguagem e, mais do que atividade econômica, é um relato da realidade do lugar. Segundo Pichler e Mello (2012) identidade cultural é aquela traz pertencimento, que traduz a originalidade e unicidade de um local portanto o contato com o designer deve servir com um catalisador que investigue e promova o conhecimento técnico trazendo soluções por meio de serviços e produtos.

Castro (2009) observa uma ameaça à produção artesanal genuína, pois vê-se a homogeneização de produtos ditos artesanais, produzidos em escala industrial sem referências às raízes ou origem cultural do produto ou dos produtores, seguindo tendências de mercado de forma indiscriminada. Muitas vezes este trabalho segue a demanda do mercado e perde a identidade, a qualidade e o sentido de símbolo cultural.

Castro (2009) aponta que existe um grupo de consumidores que se interessam especialmente por produtos de origem autêntica, artesanal, que valorizam a mão de obra local e materiais sustentáveis. Esta mudança de foco é abordada por

Feathestone (1995) como uma nova perspectiva, uma nova lógica de consumo. Portanto nota-se a demanda pelo produto e a busca cada vez maior por novas expressões e maior vitalidade ao produto feito por artesãos (FRANÇA, 2006).

A integração entre o design e o artesanato pode ser um dos caminhos para a conscientização do consumo, da importância da valorização da mão de obra, e de formas de resgatar a autenticidade das criações. A busca pelo trabalho colaborativo entre artesão e designer aborda noções práticas e teóricas, sendo estas complementares no processo de desenvolvimento do produto e produtores. O pensar e o fazer se reconciliam nas práticas com teoria aplicada, designers aprendendo a fazer e artesãos se dedicando a projetar. Prudêncio (2012) defende a reunião das atividades de prática e projeto artesanal com direção para a origem e que comuniquem a personalidade de quem fez, a autoria do trabalho, desenvolvendo com alma e coração.

O projeto Design e Artesanato: conectando processos criativos, foi desenvolvido na comunidade rural de São José dos Lopes, Minas Gerais, e em Juiz de Fora, centro universitário Uniacademia. Os alunos de Design de Moda e Design de Interiores levaram à comunidade, após a demanda da coordenadora da associação, um workshop de desenho e a observação de temas locais no intuito do desenvolvimento de uma coleção autêntica e autoral. A associação trouxe demandas de soluções técnicas para a otimização do trabalho discutida pelo grupo que, em conjunto pode encontrar opções que valorizassem o trabalho.

É de grande importância que a cooperação entre designer e artesão seja feita visando uma relação igualitária e de respeito mútuo, onde as demandas devem partir do segundo, e as soluções devem considerar as condições técnicas e materiais, além de valorizar a cultura e a origem do lugar (ABBONIZIO 2009).

No projeto de extensão Design e Artesanato do ano de 2023 houve uma busca por ferramentas que trouxessem mais independência para os artesãos, no sentido de desenvolverem eles próprios os desenhos, além disto questões de gargalo produtivo como acabamentos e distribuição de mão de obra também foram abordados. A discussão foi feita em encontros no centro comunitário Casa do Sol, em São José dos Lopes, distrito de Lima Duarte, MG. Durante os encontros e workshops os integrantes do grupo, alunos do curso e os artesãos puderam trocar informações sobre o fazer artesanal, as possibilidades e fatores que limitam o trabalho elucidando assim a

realidade vivida pela comunidade e as questões presentes no processo como um todo.

## REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura seguiu a pesquisa em plataformas como portal Capes, portal Scielo e no Google Acadêmico, tendo como as palavras-chave: artesanato; design; cultura; processo criativo; economia criativa, para embasar a revisão bibliográfica.

A estruturação e concepção da pesquisa se deu em Prodanov e Freitas (2013), Thiollent (2008) sobre os caminhos da Pesquisa-ação, Barrows (2001) para o entendimento da aprendizagem baseada na solução de problemas (PBL) .

O Programa do Artesanato Brasileiro, que estabeleceu a base, a partir da Portaria SCS/MDIC nº29, de 5 de Outubro de 2010, foi fundamental para o entendimento do tema central, questões técnicas de produção, que descrevem as técnicas para cadastro no sistemas do Artesanato brasileira, organizando e catalogando 52 tipos diversos de técnicas, suas especificidades e variações Além disto tipologias do artesanato, classificação, funcionalidade e diretrizes de mercado

Sobre a integração do design e artesanato e seu casos exemplares , Pereira; Engler e Martins (2016), França (2005), De Carli (2007), Abbonizio (2009), Rosembaum (2016) trazem relatos e análises de grande importância. Ferreira; Neves e Rodrigues (2012) e Da Silva (2007) a bordam a intermediação do designer na concepção e confecção do produto artesanal e possibilidades para uma colaboração equilibrada.

O embasamento sobre cultura popular e a relação do artesanato e identidade é contextualizado por Arantes (1981), o autor descreve sobre a cultura e os valores semânticos da produção artesanal, referenciando a interpelação de objeto e o produtor. Arantes (1981) questiona o preconceito de que a concepção do trabalho intelectual seja mais valioso do que o trabalho manual, apontando que o fazer não está desprovido do saber.

Analisando por um viés social a cadeia de produção, , Parode, Bentz e Zapata (2016) enfatizam o artesanato como ferramenta de resiliência e transformação de

hábitos, focando em atividades coletivas e colaborativas que promovam contextos mais sustentáveis.

Ceretta, Mello e Santos (2016), analisam a relação entre cultura local, material e imaterial, com foco no valor dos patrimônios culturais imateriais sendo o ponto de partida para o desenvolvimento rural, e também estratégias para valorizar a autenticidade da cultura de cada comunidade.

Com o foco nas dimensões simbólicas das peças, onde o produto materializa relações sociais, Featherstone (1995) revê sob diferentes pontos de vista a cultura do consumo.

Sobre tradição, cultura e conhecimento tácito, Castro (2009) aponta o valor de transmissão do saber através da produção artesanal, e afirma que o mercado anseia por originalidade e que o valor semântico dos objetos é um ponto de apreciação, a autora apoia a iniciativa da interação entre mão produção e mercado, apontando a importância “de metodologias coerentes com o tecido social de cada região, proporcionando evoluções gradativas e evitando rupturas bruscas (...) que promovem o crescimento em detrimento do desenvolvimento” Castro (2009, p.95).

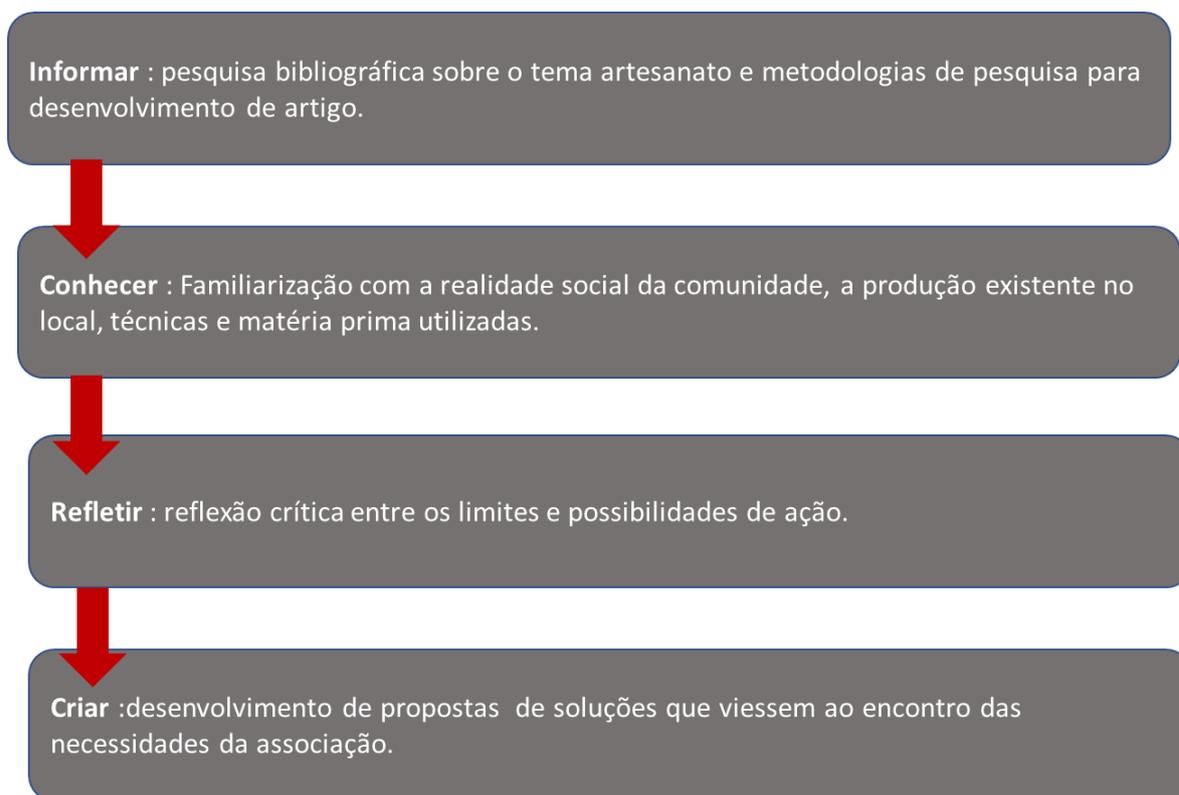
## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Seguindo o caminho traçado pelo projeto desde 2019 buscou-se “produzir conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. com a intenção de se gerar conhecimento novos úteis”, (PRODANOV; FREITAS, 2013), construindo uma maior familiaridade com o tema, tornando-o mais explícito e, a partir deste ponto constituir hipóteses, quanto à abordagem, definiu-se como qualitativa, onde “o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 127).

Ainda como processo metodológico de pesquisa e ensino, Barrows (2001) traz a importância do envolvimento do aluno, ou do pesquisador na solução de questões reais, onde o PBL (aprendizagem baseada na solução de problemas) direciona e motiva o estudante.

O projeto manteve a linha da metodologia de pesquisa realizada nas edições anteriores seguindo as quatro etapas: informar, conhecer, refletir, e criar. Como demonstrado no diagrama abaixo:

Figura 1: Diagrama de metodologia de pesquisa



Fonte Carneiro et al (2021)

A primeira etapa do projeto se concentrou em revisão bibliográfica sobre o fazer artesanal, design sustentável e, estudo de caso de projetos pilotos que envolvem a parceria entre designers e comunidades de artesãos com o foco na produção de produtos similares aqueles desenvolvidos pela comunidade. Na segunda etapa foram discutidos possíveis diretrizes e ferramentas que pudessem ser oferecidas como formas de facilitar ou agregar valor ao comércio já desenvolvido na região. Na terceira, houve uma reunião com a coordenadora da associação Linhas de Minas, onde foram requisitados um workshop de desenho para as artesãs e para toda a comunidade e uma direção de temas para novos riscos e nova coleção. Na quarta etapa os artesãos apresentaram os inícios do trabalho e os desenvolvimentos dos bordados a partir dos riscos desenvolvidos em conjunto e também foram abordadas questões técnicas de

acabamento e otimização da produção. Em conversas com o grupo discutiu-se os pontos de gargalo da produções e questões de

## **COOPERAÇÕES**

Pereira; Engler e Martins (2016), França (2005), De Carli (2007), Abbonizio (2009), Rosembaum (2016), são alguns autores que contextualizam a cooperação entre o artesanato e o design e trazem casos onde a relação entre os campos gerou muitos frutos. Importante observar que os casos exemplares tem em comum a notoriedade das origens das comunidades, sendo fiéis às raízes culturais. A aproximação entre designers e artesãos precisa acontecer de forma onde o protagonista é o artesão, todo o trabalho será desenvolvido a partir do caminho liderado pela associação. O papel do designer e estudantes, neste caso, é atender as demandas e registrar na sua pesquisa o conhecimento passando pela experiência do artesão. As soluções possíveis para cada caso precisam ser construídas respeitando os limites técnicos e a identidade local.

Ramos (2013) aborda o quanto o resultado do trabalho pode revelar sobre a origem do artesão e salienta a necessidade do pertencimento e da comunidade. Pensando no trabalho como uma ferramenta de comunicação a autora compartilha a ideia que os produtos são fontes de identificação entre grupos, criando uma hierarquia interna dada a capacidade e aptidão de cada um.

A produção artesanal é um agregador de valores e saberes, dá voz para a comunidade, centraliza as intensões e distribui conhecimento. Juntos na associação há uma integração entre os membros do grupo onde os artesãos criam laços e memórias para além daquele espaço, compartilham as experiências que vão perpetuar por outras gerações.

A atividade de design é vista por Pereira, Engler e Martins (2015) com a função de associar inovação e estratégias para novos produtos e serviços. Os autores apontam que o olhar deve estar direcionado para a sustentabilidade, sendo este um fator determinante na atualidade. Parode, Bentz e Zapata (2016), corroboram a atuação do designer nas questões de sustentabilidade, e afirmam que o assunto deve ser tratado de forma ampla, considerando o tripé econômico, social e ambiental.

Considerando estes fatores, entende-se o conceito mais amplo do design e suas possibilidades de ação no campo artístico, no campo cultural e mercadológico. Alinhados com a agenda sustentável, guiados por valores simbólicos e sempre com foco em possibilidades que possam mitigar o impacto ambiental e que combata o modelo de produção desumana que ainda está em vigor.

Este projeto considerou os fatores acima abordados como identidade, respeito às origens, sustentabilidade e inovação. Junto aos artesãos foram desenvolvidos novos caminhos que pudessem ser uma alternativa a ser seguida dentro da mesma linha de trabalho, trazendo elementos da cultura local e valorizando o saber fazer da associação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final deste percurso pode-se considerar que os objetivos propostos foram alcançados. Entende-se que houve uma evolução na valorização e o aprofundamento do conhecimento sobre artesanato, tanto no campo teórico como prático, por parte da comunidade acadêmica e, que o conhecimento sobre dos pontos fortes e fracos desta atividade foi de grande importância, trazendo argumentos que puderam elucidar alternativas para fortalecer a atividade. Para os artesãos observa-se o crescimento da confiança e autoestima através da valorização do conhecimento tácito e da inserção de novas técnicas que permitem a continuidade do desenvolvimento de assuntos temáticos que valorizam e retratam o lugar, reforçando história, tradição e pertencimento. A aproximação entre os estudantes de design e artesãos promove a conscientização das questões enfrentadas pela classe de artesã, aproximando os campos prático e teórico, convidando assim para o exercício da alteridade.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à UniAcademia pelas possibilidades oferecidas. Agradecemos aos colegas do Núcleo de Pesquisa e Extensão pelo apoio. Agradecemos à Associação Linhas de Minas pela confiança e receptividade.

## **DESIGN AND CRAFTS: CONNECTION AND IDENTITY**

### **ABSTRACT**

*This paper is the result of the Design and Crafts extension project: connecting creative processes, and the experiences of the group of students from the Fashion Design and Interior Design courses at Centro Universitário UniAcademia, members of the project, together with the Associação Linhas de Minas, located in the rural community of São José dos Lopes, district of Lima Duarte, Minas Gerais. The work reflects the dialogue between academic areas and the rural community through crafts and the creative process of these groups, highlighting the possible and necessary collaborations for the development of these means. It is common knowledge that craftsmanship has been part of the history of humanity since prehistoric times, and its development is seen as a legitimate expression of origin and a reflection of material culture. The present work aims to put the topic in the light and discuss how nowadays, within a reality of mass consumption, the devaluation of authentic manual work is observed and its replacement by objects produced on a large scale, many sometimes by hand, but with devalued labor and what possibilities for intervention, or resistance, can be taken along this path. The research seeks, more than just valorization, to understand the strengths and weaknesses in order to discuss alternatives to strengthen the activity and also, the dissemination of the product and the workforce, bringing design students closer to the issues faced by artisan class and, thus, promoting awareness and the exercise of otherness. As a methodology, a bibliographical review was adopted, as well as a survey of needs through specific demands made by the coordinator of Associação Linhas de Minas. Together with the association, design workshops and discussions on legitimate themes and products from the region and on the lack of financial and administrative guidance that could help the association to prosper safely were developed.*

*Keywords: Design . Craftsmanship. Sustainability. cultural*

### **REFERÊNCIAS**

ABBONIZIO, Marco Aurélio de Oliveira. Aproximação teórica das intervenções de design no artesanato com os princípios pedagógicos de Paulo Freire: caminhos para uma prática emancipatória. **Produção de terceiros sobre Paulo Freire; Série Dissertações**, 2009. Disponível em: <[http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3092/1/FPF\\_PTPF\\_07\\_0015.pdf](http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3092/1/FPF_PTPF_07_0015.pdf)>. Acesso em: 15 jan. 2019.

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. 192 p. Disponível em: < [shorturl.at/cdotK](#) > . Acesso em: 23 jan. 2019.

BRASIL. Portaria nº 29 de 05 de outubro de 2010. Tornar pública a base conceitual do artesanato brasileiro, na forma de anexo. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 192, p. 100 a 102. 06 de outubro de 2010. Seção 1.

BRASIL, PAB PROGRAMA DO ARTESANATO BRASILEIRA. **Base conceitual do artesanato Brasileiro**. 2012. Disponível em: <<https://www.abexa.org.br/arquivos/6dd947d5c2792c3dcb133d30038ffe5d.pdf>>. Acesso em 03 de jan. 2019.

DA SILVA, Emanuelle Kelly Ribeiro. Design e artesanato: um diferencial cultural na indústria do consumo. **Actas de Diseño. Facultad de Diseño y Comunicación. Universidad de Palermo. ISSN**, v. 1850, p. 2032, 1850. Disponível em: <[https://fido.palermo.edu/servicios\\_dyc/encuentro2007/02\\_auspicios\\_publicaciones/actas\\_diseno/articulos\\_pdf/031A7.pdf](https://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/031A7.pdf)>. Acesso em: 13 jun. 2018.

DE CARLI, Ana Mery Sehbe; SEMIÓTICA, Docente UCS. **Novos valores e novas práticas para o design de moda**: parcerias artesanato/indústria. 2007. Disponível em: < [http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202010/71466\\_Novos\\_valores\\_e\\_novas\\_praticas\\_para\\_o\\_design\\_de\\_moda\\_.pdf](http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202010/71466_Novos_valores_e_novas_praticas_para_o_design_de_moda_.pdf)>. Acesso em 11 fev. 2019.

CASTRO, Maria Luiza Almeida Cunha de. Entre arte e indústria: o artesanato em suas articulações com o design. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 9, n. 102, p. 89-96, 2009. Disponível em: <[file:///C:/Users/155%20X-MX/Downloads/7356-30117-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/155%20X-MX/Downloads/7356-30117-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 05 de fev. 2019.

CERETTA, C. C.; MELLO, C. I.; SANTOS, N. R. Z. D. O Patrimônio Cultural Imaterial e Desenvolvimento Rural: Implicações para a Prática Extensionista. **Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 8, n. 1, p. 1-14, 2016. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/40896/o-patrimonio-cultural-imaterial-e-desenvolvimento-rural--implicacoes-para-a-pratica-extensionista>>. Acesso em: 20 de jun. 2021.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. Studio Nobel, 1995.

FERREIRA, Ângela Augusta de Sá; NEVES, Maria Manuela; RODRIGUES, Cristina S. Design e artesanato: um projeto sustentável. **Redige**, v. 3, n. 1, p. 32-54, 2012. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/25911>>. Acesso em: 11 fev. 2019.

FRANÇA, Rosa Alice, Design e artesanato: uma proposta social. **Revista Design em Foco** [en linea] 2005, II (julho-dezembro). Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=66120202>> ISSN 1807-3778>. Acesso em: 23 de jan. 2019.

PARODE, Fabio Pezzi; BENTZ, Ione Ghislene; ZAPATA, Maximiliano Oscar. DESIGN: ARTESANATO, RESSIGNIFICAÇÃO E SUSTENTABILIDADE. **Revista Trama Interdisciplinar**, v. 7, n. 1, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/155X-MX/Downloads/9328-Texto%20do%20artigo-38360-1-10-20160622.pdf>. Acesso em 10 out. de 2019.

PEREIRA, Carlos Magno; ENGLER, Rita de Castro; MARTINS, Daniela Menezes. Design, inovação social e sustentabilidade: o conceito de comunidades criativas em Nova Lima–MG. **Janus**, v. 12, n. 21, 2016. Disponível em <file:///C:/Users/155%20X-MX/Downloads/1549-4409-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em 11 de fev. 2019.

PICHLER, Rosimeri Franck; DE MELLO, Carolina Iuva. O design e a valorização da identidade local. **Design & Tecnologia**, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2012. Disponível em:<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5440181>> Acesso em: 18 abr. 2021

PRODANOV, C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <[www.feevale.br/editora](http://www.feevale.br/editora)>. Acesso em: 15 ago. 2017.

PRUDENCIO, Ana Valquiria. **O tecer das mãos: produção artesanal, design e sustentabilidade na serra gaúcha**. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento) - Centro Universitário Univates, Lajeado, 2012. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/273/1/AnaValquiriaPrudencia.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2019

RAMOS, Silvana Pirillo. Políticas e Processos Produtivos do Artesanato Brasileiro como atrativo de um Turismo Cultural. **Revista Rosa dos Ventos-Turismo e Hospitalidade**, 2013, 5.1. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/pdf/4735/473547092005.pdf>>. Acesso em 18 junho de 2019.

ROSEMBAUM, Marcelo. **Várzea Queimada: Espírito, Matéria e Inspiração**. São Paulo: Brasil, 2016.

TEIXEIRA, M. G. et al. **Artesanato e desenvolvimento local: o caso da Comunidade Quilombola de Giral Grande, Bahia**. Interações (Campo Grande) [online]. 2011, v. 12,

n. 2, pp. 149-159. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1518-70122011000200003>>. Epub 27 Jul 2012. ISSN 1984-042X. <https://doi.org/10.1590/S1518-70122011000200003>, Acesso 10 set. 2021.

THIOLLENT, M. J. M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2008. Disponível em : < file:///C:/Users/155X-MX/Downloads/Metodologia\_Da\_Pesquisa\_Acao\_Michel\_Thio.pdf >. Acesso em dez. 2018.

VALENTE, S. Luxo Sustentável: a nova estratégia do mercado premium. In: **X Congresso de Ciências da Comunicação no Nordeste**. 2008. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2008/resumos/R12-0714-1.pdf>>. Acesso em dez. 2018.